

PARECER CRM-ES Nº 5/2023**PROCESSO CONSULTA CRM-ES Nº 3/2023****INTERESSADO:** Sr. CDBGC**ASSUNTO:** Formação acadêmica para emissão de diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).**CONSELHEIRA PARECERISTA:** Dra. Telma Freitas Pimenta, CRM-ES Nº 997, Psiquiatra RQE Nº 1354 - Neurologista Pediátrica RQE Nº 1355.**APROVAÇÃO PLENÁRIA:** 29/08/2023

EMENTA: **Diagnóstico Nosológico de Autismo** cabe ao médico, por meio de métodos propedêuticos utilizados durante a consulta. Diagnóstico de Autismo é eminentemente clínico. Transtornos do Espectro Autista TEA: transtornos do neurodesenvolvimento. **Pediatra** como primeiro especialista a suspeitar de indícios do TEA, confirmação diagnóstica por **Neurologista Pediátrico** ou **Psiquiatra da Infância e Adolescência**. Diagnóstico tardio dos TEA e comorbidades: seguimento por **Neurologista** e/ou **Psiquiatra**. **Documentos Médicos:** Laudos, Atestados, Relatórios, Pareceres expedidos por médicos no cumprimento de diversas finalidades. **TEA e Exames Complementares** ao Diagnóstico Nosológico. Importância da Avaliação/Diagnóstico Neuropsicológico. **Equipe Multiprofissional** integrada por especialistas médicos: evolução dos autistas junto a sociedade. Apoio/Orientações com base em evidências científicas: familiares/cuidadores, entidades profissionais de ensino, e de saúde mental.

DA CONSULTA:

O Sr. CDBGC, em nome da tradicional Associação de Amigos do Autista do ES ou Amaes, consultou este Conselho Regional de Medicina acerca do profissional com formação acadêmica para emitir diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Explicou que alguns sites, transcrevendo um link, consideram que outros profissionais, além do médico, como psicólogos, podem diagnosticar o transtorno e fez os seguintes questionamentos:

1 – No entendimento do CRM, quanto ao link apresentado abaixo, essa informação procede? Juridicamente, tanto médicos como psicólogos podem dar laudo de TEA?

2 – Em relação ao diagnóstico médico, existe alguma lei ou norma interna do CRM que especifique que médicos especialistas devem dar determinados laudos e diagnósticos, ou juridicamente e regimentalmente um médico “clínico geral”, por exemplo, pode dar qualquer tipo de diagnóstico?

3 – Especificamente em relação ao TEA, há indicação geralmente de profissionais e da comunidade autista de que o laudo de TEA seja dado por médico com especialização em Psiquiatria ou Neurologia (no mínimo). Existe alguma legislação ou normativa interna do CRM que embase essa indicação?

ANÁLISE:

O Transtorno do Espectro Autista ou TEA (DSM – 5) APA refere-se a um transtorno de neurodesenvolvimento, cuja etiologia vem sendo atribuída a fatores multifatoriais (múltiplas mutações genéticas) associados a fatores hereditários e predisponentes ambientais. Rebaixamento do nível cognitivo pode ocorrer junto ao quadro clínico de autismo.

O diagnóstico médico é feito por métodos propedêuticos utilizados na consulta médica: anamnese, dados pessoais de gestação, história de parto, de infecções, de acidentes com traumatismo craniano, desenvolvimento neuropsicomotor, antecedentes familiares gerais e de doenças neuropsiquiátricas, exame do estado mental, exame físico geral e exame neurológico, e pesquisa de sinais sutis neurológicos etc. Ao final do exame, o médico emite o diagnóstico seguido de orientações, prescrição medicamentosa, se for necessário, psicoeducação, e posterior complementação, com o encaminhamento do paciente a profissionais das diversas áreas da saúde e/ou educação, a depender da faixa etária e da necessidade do paciente no momento da consulta.

Especificamente no que se refere ao diagnóstico, cumpridas as etapas anteriormente mencionadas, a consulta médica deve concluir pelos sinais característicos do TEA, basicamente descritos, entre eles: transtornos qualitativos na interação social recíproca, na comunicação verbal e não verbal, comportamentos repetitivos (e/ou estereotípias motoras), bem como diversos graus de tendência ao isolamento social.

O diagnóstico de autismo pode ser feito nos primeiros 12 meses de vida por meio de atrasos ou atipias no desenvolvimento neuropsicomotor e na aquisição da fala e da linguagem. Na prática clínica, os pediatras desempenham importante papel na detecção precoce desses sinais, e no encaminhamento a neurologistas pediátricos e psiquiatras da infância e da adolescência para confirmação diagnóstica e eventuais diagnósticos diferenciais.

Contudo, tem ocorrido, com certa frequência, de educadores da rede básica e primárias suspeitarem do diagnóstico e encaminharem alunos com dificuldades diversas na interação

social e na aquisição de etapas do ensino regular para especialistas das áreas de neurologia pediátrica e psiquiatria da infância e adolescência. Alguns autistas apresentam comportamentos disruptivos de graus diversos, ocasião na qual o pediatra os encaminha aos especialistas das áreas da neurologia e psiquiatria para avaliação diagnóstica e o uso de psicofármacos.

Além desses profissionais, o médico geneticista é de suma importância no estudo do genoma e na detecção de doenças genéticas e hereditárias, principalmente no que tange ao aconselhamento genético aos familiares.

A equipe multiprofissional, integrada por médicos especialistas, com projetos individualizados, considerando as necessidades e as prioridades em certa etapa de vida dos autistas, contribuem para atenuar e promover mudanças positivas na evolução do quadro clínico, propiciando uma maior interação social e servindo de suporte frente a eventuais adversidades encontradas pelas pessoas com o diagnóstico de TEA. Do mesmo modo, e não menos importante, esclarecimentos e recomendações, cientificamente embasadas, dirigidas aos familiares/cuidadores têm colaborado para um melhor prognóstico dos casos.

RESPOSTAS AOS QUESTIONAMENTOS:

1 – O laudo médico é um documento médico, e como tal, sua validação prescinde de confirmação em cartório, visto ser elaborado e escrito por profissionais registrados no Conselho Regional de Medicina.

Laudo Médico:

Documento médico formal que descreve todos os aspectos/sintomas encontrados em um exame, bem como as recomendações do profissional emissor. Trata-se de um tipo de relatório completo visando caracterizar a situação de saúde do paciente para determinados fins. Pode cumprir diversas finalidades. Em sua maioria, estão relacionados a questões trabalhistas e judiciais, servindo para comprovação da situação médica do paciente perante a lei.

Especificamente em relação ao laudo de TEA, o documento comprobatório do diagnóstico segue as descrições anteriormente mencionadas, devendo sua elaboração ser a mais completa possível, após a realização de exame apurado, o qual conduziu à conclusão diagnóstica pelo médico.

2 – Médicos com seus registros regulares nos Conselhos de Medicina encontram-se aptos a diagnosticar, em conformidade com a Lei Federal nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, que dispõe sobre os Conselhos de Medicina, e dá outras providências, e a Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da medicina.

Em seu artigo 2º, parágrafo único, recomenda que:

Art. 2º (...)

Parágrafo único - O médico desenvolverá suas ações profissionais no campo da atenção à saúde para:

I – a promoção, a proteção e a recuperação da saúde;

II – a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças;

III – a reabilitação dos enfermos e portadores de deficiências.

Art. 3º O médico integrante da equipe de saúde que assiste o indivíduo ou a coletividade atuará em mútua colaboração com os demais profissionais de saúde que a compõem.

Art. 4º São ações privativas do médico:

[...]

X – determinação do prognóstico relativo ao diagnóstico nosológico.

[...]

XIII – atestação médica de condições de saúde, doenças e possíveis sequelas;

[...]

§ 1º Diagnóstico nosológico é a determinação da doença que acomete o ser humano aqui definida como interrupção, cessação ou distúrbio da função do corpo, sistema ou órgão, caracterizada por, no mínimo, 2 (dois) dos seguintes critérios:

I - agente etiológico reconhecido;

II – grupo identificável de sinais e sintomas;

III – alterações anatômicas ou psicopatológicas;

De acordo com a Lei Federal 3.268/1957, cabe ao médico o diagnóstico de Transtornos do Espectro de Autismo ou TEA e sua determinação do prognóstico relativo ao diagnóstico nosológico.

3 – Por suas características diagnósticas os Transtornos do Espectro Autista ou TEA costumam ser atendidos por especialistas das áreas de Neurologia, Neurologia Pediátrica, Psiquiatria e área de atuação Psiquiatria da Infância e Adolescência.

Entretanto, a depender dos locais onde esses pacientes residem, ou por quaisquer outros motivos, nada impede seu acompanhamento por médicos de outras especialidades médicas,

após conclusão diagnóstica, e na ausência de comorbidades do tipo epilepsia, transtornos de humor afetivo e quadros graves de ansiedade etc.

CONCLUSÃO:

Com o crescente e ininterrupto conhecimento no campo dos transtornos do neurodesenvolvimento e, entre estes, os Transtornos do Espectro Autista (TEA), métodos diversos de abordagem terapêutica têm sido considerados de interesse por familiares e profissionais das áreas de saúde e educação. O emprego de programas com base em terapias comportamentais, a exemplo do Método ABA, Teacch, e outros, vem ganhando espaço nos atendimentos a essas pessoas, outrora restritos ao emprego quase exclusivo da psicanálise e áreas afins.

O mito das refrigerators mothers, “em declínio na atualidade, cedeu lugar a tratamentos com base em comprovação científica, permitindo uma visão mais realista da etiologia desses transtornos, apontando na direção de suporte aos pacientes e familiares.

Os Transtornos do Espectro Autista ou TEA (DSM-5) são transtornos do neurodesenvolvimento. O diagnóstico pode ser feito, a depender de sua gravidade, já nos primeiros anos de vida, ocasião na qual os pacientes consultam médicos pediatras, sendo encaminhados a seguir para os neurologistas pediátricos ou psiquiatras da infância e adolescência. O documento médico comprobatório do TEA, caso requisitado para diversas finalidades, deve conter o diagnóstico resultante da propedêutica utilizada na prática médica usual (anamnese, história clínica com antecedentes pessoais/familiares, exame físico, neurológico). Equipes multiprofissionais prestam relevantes atendimentos, dentro de suas respectivas competências, às pessoas com diagnóstico de TEA.

É o nosso parecer, SMJ.

Vitória/ES, 28 de agosto de 2023.

DRA. TELMA FREITAS PIMENTA
Conselheira Parecerista